

Fim de IPI menor freou gasto de famílias

Consumo, no entanto, cresce pelo sétimo ano, puxado por ganho salarial

Rennan Setti

• RIO e BRASÍLIA. Apesar de o consumo das famílias ter reduzido o ritmo no segundo trimestre — principalmente por conta do fim do IPI reduzido em produtos linha branca, material de construção e automóveis —, ele cresce sem parar há praticamente sete anos. Entre abril e junho, o avanço foi de 6,7% na comparação com o mesmo período de 2009 — a 27ª alta seguida nessa comparação. Frente aos três primeiros meses do ano, esse consumo cresceu 0,8%, já descontados efeitos sazonais.

Segundo o IBGE, os fatores que mais contribuíram para o resultado foram os crescimentos de massa salarial (total dos rendimentos obtidos por todos os trabalhadores) e do crédito. Pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME), houve aumento de 7,3% na massa de salários no período. Também houve, segundo dados do Banco Central, um aumento de 17,1% do saldo de operações de crédito para as pessoas físicas.

Com mais dinheiro no bolso



Pedro Kirilos

O PUBLICITÁRIO Bruno Arouca: com novo emprego, mais compras

e mais crédito na praça, os brasileiros gastaram R\$ 545,4 bilhões entre abril e junho.

Mas, apesar de a despesa dos brasileiros continuar crescendo, sua velocidade vem diminuindo. O aumento registrado no segundo trimestre do ano foi o menor desde o meio do ano passado — durante o pós-crise global —, nas comparações com o trimestre anterior. Para o IBGE, essa tendência tem a ver com a retirada

dos incentivos fiscais para a produção em fins de março.

— Estamos comparando entre o período que tínhamos incentivos fiscais e outro que não temos mais — afirma Rebeca de Palis, gerente de Contas Nacionais Trimestrais do IBGE.

Para o economista Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais da FGV, concorda que o desaquecimento registrado no consumo tem relação com a

política de juros e de incentivos fiscais, mas não com a estrutura do mercado de trabalho:

— Os últimos indicadores de emprego, como o Caged e a PME de julho, mostram expansão do trabalho. Se depender só disso, o consumo também tende a crescer.

O publicitário Bruno Arouca, de 30 anos, é um dos que, com emprego novo, está gastando mais. Após um temporada de estudos na África do Sul, Arouca voltou atrás de um vaga na sua área — e conseguiu em menos de dois meses:

— Foi mais rápido do que imaginava. Eu, que estava economizando, parei de me policiar e voltei a consumir como antes.

O presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, afirmou que a expansão do PIB está entrando numa rota de “equilíbrio de longo prazo” e acrescentou que o BC está “totalmente confortável” com esse cenário.

— É um momento de muita serenidade — frisou.

COLABOROU Patrícia Duarte